
Entrevista

Neste número da Revista Práticas de Linguagem, tivemos o prazer de entrevistar as professoras Angélica Cosenza Rodrigues, Juliana Maddalena Trifilio Dias e Isabela Ferreira Lima, que nos fazem conhecer melhor o Programa Residência Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora. A Professora Angélica Cosenza é Coordenadora das Licenciaturas, ligada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFJF) e Coordenadora Institucional do PIBID UFJF, tendo acompanhado o processo de criação e de implementação do Programa desde a sua concepção. As professoras Juliana Maddalena, Coordenadora de Gestão, e a Professora Isabela Lima, Coordenadora Pedagógica da Residência Docente, acompanham de perto o cotidiano do Programa, gerenciando e promovendo a interação entre seus diferentes atores.

Com a palavra, Angélica Cosenza Rodrigues

1) Professora, você poderia nos contar como surgiu o Programa Residência Docente e a parceria com o Colégio de Aplicação João XXIII?

O Programa Residência Docente surgiu de esforços da Pró-Reitoria de Graduação, que, no ano de 2018, propõe à Reitoria e ao CONSU, investimentos visando fortalecer a formação continuada de professores na UFJF, assim como o protagonismo do Colégio de Aplicação João XXIII nessa ação.

2) O que motivou a proposição de um Programa de Residência Docente e no que ele se difere dos demais programas de formação de professores?

Além do exposto acima, a proposição da Residência Docente difere-se da Residência Pedagógica, que é um programa criado pela CAPES/MEC em 2018 e ligado à formação inicial de professores, ao qual a UFJF não aderiu. A iniciativa foi criar um programa próprio, com verbas próprias, ofertando bolsas à 11 residentes equiparadas às residências em saúde, que já existem na UFJF, partindo dos seguintes pressupostos:

- maior articulação entre formação continuada e inicial;
- fortalecimento do protagonismo do Colégio de Aplicação João XXIII na formação docente;
- ampliação da formação específica do professor recém-formado em 10 áreas disciplinares de referência, assim como pautar a formação no campo da educação para os direitos humanos, diversidade e inclusão;
- ampliação da formação em prática escolar através da imersão no cotidiano escolar (tanto no acompanhamento de atividades docentes, quanto no de gestão escolar).

3) Chegando ao fim desta primeira edição do Programa, quais foram os maiores desafios enfrentados e quais as perspectivas para 2020?

Creio que um dos grandes desafios a ser enfrentados na nova edição do programa é o fortalecimento da Comissão de Residência Docente (CORED) para que esta funcione como uma Câmara de caráter pedagógico, em que professores da UFJF, interessados no campo da formação docente em áreas afins, possam estabelecer diálogos fortuitos em prol da formação dos residentes. Outro grande desafio é dar visibilidade local e nacional a este programa, único no Brasil.



Com a palavra, Juliana Maddalena Trifilio Dias

1) Professora, como se estrutura o Programa Residência Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora? Como ele funciona? Foi inspirado em algum modelo?

Segundo os documentos que regulamentam o programa, o Projeto de Residência Docente da UFJF "se instala no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação, constitui-se a partir de uma política institucional de formação de professoras/es e, nesse sentido, alinha-se ao Projeto Pedagógico Institucional das Licenciaturas da Universidade Federal de Juiz de Fora. A Residência Docente da UFJF é um programa de formação docente acadêmica profissional e continuada para a Educação Básica, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumido em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino."

Os residentes desenvolvem atividades docentes na escola básica e cursam especialização *lato sensu* em Residência Docente. Em sua segunda edição, que ocorrerá em 2020, o Programa contará com novas 11 vagas distribuídas em diferentes licenciaturas presentes na UFJF. Estas vagas são alternadas em cada ano e atendem às demandas do Colégio de Aplicação João XXIII e da Escola Municipal conveniada.

2) Como se dá a triangulação Colégio de Aplicação João XXIII, FAGED e licenciaturas na efetivação do Programa?

Também segundo os documentos, o Projeto de Residência Docente da UFJF "busca fortalecer o protagonismo e o papel formador do Colégio de Aplicação João XXIII como Instituição Federal de referência na Educação Básica, ampliando seu escopo de influência com ações na formação complementar de profissionais que atuam/atuarão nos diferentes sistemas educacionais. Oportunizando a/ao recém-formada/o a imersão densa como residente no Colégio, acompanhado de supervisoras/res e coordenadoras/es experientes e de elevada qualificação ética e profissional, a Residência Docente dará a/ao recém-licenciada/o uma formação complementar em questões de ensino da área/disciplina e em aspectos da vida escolar, integrando-o ao cotidiano da escola. Será também uma experiência profissional que possibilitará o acompanhamento de ações pedagógicas sob orientação de professoras/es integrantes do Quadro Permanente do Colégio João XXIII e de Instituição Pública de Educação Infantil, além do desenvolvimento da autonomia na produção e aplicação de estratégias didáticas, na promoção de experiências que potencializem a aprendizagem e o desenvolvimento, da vivência interdisciplinar, da internalização de preceitos e normas éticas e do estímulo à reflexão crítica sobre a ação docente. Deste modo pretende contribuir para que a/o nova/o profissional do magistério construa subsídios para o exercício de sua docência com maior qualificação."

O Programa também tem contribuído no campo da formação de professores, uma vez que favorece a convivência no mesmo espaço educativo entre estagiários, residentes e professores em exercício na escola básica e no ensino superior.



3) Chegando ao fim desta primeira edição do Programa, quais foram os maiores desafios enfrentados e quais as perspectivas para 2020?

A primeira edição do Programa Residência Docente da UFJF foi muito especial. Especial, porque estamos em uma instituição que compreende e valoriza a formação inicial e continuada de professores. Especial, porque a UFJF propôs e arcou com um valor de bolsa que é diferencial, sobretudo para egressos recém-formados. Especial, porque o Programa é formado por professores e professoras que disseram “sim” ao novo, à formação docente continuada, ao protagonismo formador do Colégio de Aplicação, ao encontro com diferentes tempos e lugares e formação e por ter sido uma edição com toda vivacidade de uma novidade. Nosso ano foi simultaneamente de construção e avaliação do Programa, o que nos possibilitou rever caminhos no decorrer do processo e projetar outros para 2020. Uma dessas projeções está na potência de trabalho nascida do encontro entre estagiários e residentes.

Com a palavra, Isabela Ferreira Lima

1) Professora, ao longo desta primeira edição, houve momentos de avaliação por parte do corpo docente, dos residentes e dos discentes do Colégio de Aplicação João XXIII. Diante dos resultados, o que vale destacar?

Primeiramente, o projeto se destaca de outros já desenvolvidos pelo Colégio pelo fato de ser voltado para a formação continuada de professores, uma das funções primordiais dos Colégios de Aplicação. Nesse sentido, com a carga horária de 60 horas semanais, os residentes passam por uma imersão densa na realidade escolar em todos os seus aspectos (ensino, pesquisa, extensão e gestão), sendo, assim, uma formação complementar e mais aprofundada em relação aos estágios curriculares oferecidos durante a graduação.

Em segundo lugar, destaca-se a importância da Residência Docente como um processo efetivo de aprendizagem, não só para os residentes, mas para todos os envolvidos. Os professores orientadores precisam repensar suas práticas de ensino e incluir atividades, muitas vezes, interdisciplinares, já que os residentes são professores provenientes de diversas licenciaturas. Muitos são os momentos de trocas de experiências entre professores orientadores, residentes e estagiários, sobretudo pelo confronto de contextos de formação diferentes. Os alunos são apresentados à docência compartilhada, ou seja, à presença de dois professores na sala de aula, o que permite um atendimento mais individualizado dos discentes e contribui para o aprendizado de cada disciplina, através do trabalho colaborativo entre professor orientador e residente. Além disso, para os alunos é imprescindível o trabalho inter e multidisciplinar proposto com frequência pelos próprios residentes para o desenvolvimento de relações entre as diferentes disciplinas oferecidas pelo colégio.

O curso de especialização é um espaço essencial para se discutir práticas pedagógicas e temas que atravessam o ensino, além de ser campo de troca de saberes entre residentes, docentes responsáveis pelas disciplinas e convidados. Nas diferentes disciplinas da especialização, os residentes puderam aprofundar conhecimentos que são, muitas vezes, pouco desenvolvidos ao longo da licenciatura, além de priorizar o protagonismo dos residentes nos diferentes trabalhos e ações desenvolvidos.

Outro ponto relevante é a aproximação entre professores orientadores, residentes e professores de outros institutos da UFJF. Apesar de ser um ponto que deva ser melhor trabalhado,



vem ganhando espaço nas discussões por áreas e no atendimento aos estagiários das diferentes licenciaturas, uma vez que essa atividade é desenvolvida em conjunto.

2) Chegando ao fim desta primeira edição do Programa, quais foram os maiores desafios enfrentados e quais as perspectivas para 2020?

Os maiores desafios enfrentados ao longo do ano foram em relação às disciplinas do curso de especialização. Para oferecer esse tipo de curso é preciso pensar em várias questões: organização da carga horária destinada a cada disciplina, sistematização das ementas e distribuição dos professores responsáveis, definição de um calendário semestral paralelo ao calendário escolar, estabelecimento de critérios comuns de avaliação dentro das disciplinas, delimitação dos conteúdos abordados em cada uma delas, entre outros. Assim, as principais demandas que tivemos de suprir estavam associadas às disciplinas do curso de especialização.

Para 2020, esse curso está sendo repensado e reorganizado para não sobrecarregar os residentes com trabalhos isolados das experiências vivenciada sem sala de aula. Dessa forma, seu principal objetivo é contribuir para a reflexão sobre prática docente e sobre as ações realizadas dentro do próprio colégio.

Além disso, no próximo edital algumas vagas serão destinadas a novas disciplinas, como Educação Física, Sociologia e Educação Especial, possibilitando a formação continuada para professores recém-formados de áreas não contempladas no edital anterior. Dessa forma, buscamos continuar com o trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2019 de valorização da formação docente para atuar na educação pública, gratuita e de qualidade.

ⁱ <http://www.ufjf.br/residenciadoceinte/documentos/>

